

ESTRUTURAÇÃO DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

CAPOEIRA STRUCTURATION AS PHYSICAL EDUCATION CONTENT IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL

Sérgio Augusto Rosa de Souza^{*}

Amauri A. Bássoli de Oliveira^{**}

RESUMO

A capoeira nasceu nas senzalas, como luta de libertação da classe dominada contra o regime de escravidão existente na época. Foi perseguida, e, no plano de resistência ideológica, agrediu, por muitos anos, os códigos das culturas dominantes. Hoje, encontra-se presente em diversos segmentos sociais do mundo, sendo realidade sua prática no ensino fundamental, médio e superior. Entretanto, trata-se de um conteúdo pedagógico pouco estudado e fundamentado em sua estrutura técnica e cultural para o cotidiano escolar. Este estudo objetivou a estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental e médio. Na introdução, buscamos apresentar e justificar a capoeira como conteúdo que pode ser contemplado nas escolas. Em um segundo momento, apresentamos alguns aspectos da capoeira que devem ser observados na disciplina Educação Física, possibilitados pela estruturação proposta pelos autores. Finalizamos com a exemplificação de uma aula de capoeira para a 1ª série do ensino fundamental, baseada em uma proposta aberta e problematizadora de ação pedagógica.

Palavras-chave: capoeira, conteúdo da Educação Física, ensino fundamental e médio.

INTRODUÇÃO

A partir de vinte de dezembro de 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação – Lei n. 9.394/96, a educação brasileira sofreu novas e significativas mudanças, com destaque para a liberdade atribuída aos conselhos de educação, às escolas e aos professores, a fim de que pudessem organizar e estruturar o ensino, diferenciando-o de região para região e de escola para escola.

Segundo Oliveira (1999), a nova LDB é um ponto de referência às mudanças necessárias à educação brasileira, não como salvadora da situação colocada, mas como uma grande possibilidade de novos projetos, mais ousados e com característica participante.

Outro ponto importante da Lei nº 9.394/96 e, em especial à Educação Física, é que a mesma passa a ser valorizada como componente curricular, posição esta solicitada há muito

tempo pelos professores da área. Cabe, então, ao professor de Educação Física, a participação efetiva no planejamento das atividades escolares, buscando integração séria e comprometida do seu trabalho com o da escola.

A partir da década de 1980, começaram a surgir estudos em busca de estratégias metodológicas, a fim de atender às novas necessidades educacionais brasileiras. Na Educação Física, surgiram algumas propostas metodológicas voltadas a princípios educativos e formativos, denominadas de “metodologias emergentes”, que foram estruturadas baseadas no estudo das influências que o meio físico e social têm sobre o desenvolvimento humano. Essas novas concepções surgiram em oposição às vertentes tecnicista, esportivista e biologicista, que nortearam e ainda influem fortemente a Educação Física escolar. Esta última, em grande parcela, ainda é voltada ao desenvolvimento da aptidão física, à performance do aluno, ao esporte pelo esporte, à reprodução dos valores e desigualdades sociais

* Professor colaborador do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, professor do Colégio Marista de Maringá e Mestre de Capoeira do Grupo Muzenza.

** Professor doutor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

impostas pelas classes dominantes, ao autoritarismo e a uma ação pedagógica acrítica e alheia ao meio sociocultural dos alunos, tornando-se, assim, uma atividade física para poucos, ou seja, para os selecionáveis e os mais habilidosos. As novas concepções da Educação Física utilizaram informações da Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e História e, por “fornecerem uma visão crítica da realidade, permitem-nos entender nosso papel na complexa sociedade em que vivemos” (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 24). A Educação Física atual conta com várias propostas metodológicas, dentre as quais destacamos: Metodologia do Ensino Aberto, Educação Física Plural, Metodologia Construtivista, Metodologia Crítico-Emancipadora e Metodologia Crítico-Superadora.

Destacamos aqui, abreviadamente, as propostas metodológicas da Educação Física escolar, haja vista que não temos como objetivo, neste momento, um aprofundamento sobre o assunto. Essas concepções mesmo tendo referenciais teóricos diferentes, não são distantes quanto aos propósitos, os quais seriam, conforme assinala Oliveira (1997, p. 23):

que seriam o de oferecer uma “disciplina” de Educação Física no sistema escolar com enfoque à formação integral dos sujeitos do processo, assim como um corpo de conhecimentos historicamente produzidos e útil a todos, visando à autonomia no trato com os mesmos.

Diante dessa autonomia proporcionada pela LDB para que novos conteúdos sejam incluídos na proposta pedagógica, verificou-se a necessidade de estruturar a capoeira como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental e médio.

A capoeira, manifestação esportivo-cultural genuinamente brasileira, nascida como luta da classe dominada contra o regime de escravidão, foi institucionalizada como modalidade esportiva em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos (CND). Está presente em diversas escolas e universidades brasileiras, e também em vários países.

Destaca-se, aqui, alguns pontos importantes sobre a origem e desenvolvimento da capoeira, pois os mesmos auxiliam na justificativa da sua inclusão e estruturação como conteúdo da Educação Física escolar. São eles:

- a capoeira tem origem afro-brasileira - diferentemente das modalidades inseridas nas escolas que trazem expressões das culturas européia e americana;
- é oriunda de movimentos comunitários e lutas de classes;
- a capoeira transgrediu, por muitos anos, os códigos das culturas dominantes;
- é rica em conteúdos significativos histórico-sociais.

A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier.

A sua prática na escola possibilita o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, como autonomia, cooperação e participação social, postura não preconceituosa, entendimento do cotidiano pelo exercício da cidadania, historicidade etc. No aspecto motor, especificamente, a capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora etc.

Vale ressaltar, ainda, que a aprendizagem da capoeira não deverá ter somente o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta ou esporte; o ensino dos movimentos deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem sua cultura, história, origem e evolução, ao mesmo tempo que deverá ser estimulada a integração com outras disciplinas do contexto escolar, a fim de que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da capoeira como um todo. As atividades propostas de capoeira devem estar voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos.

ALGUNS ASPECTOS DA CAPOEIRA QUE DEVEM SER OBSERVADOS NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

A historicidade é um dos pontos que fundamentam a capoeira enquanto conteúdo da Educação Física escolar. A capoeira encerra, em

seus movimentos, a luta da emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a “voz” do oprimido em sua relação com o opressor (SOARES *et al.*, 1992, p. 76).

A origem da capoeira diverge bastante das diversas modalidades consolidadas no contexto da Educação Física escolar. Enquanto a maioria das modalidades praticadas nas escolas são advindas das culturas européia e norte-americana, as quais originaram-se como cultura de movimento da classe dominante, a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas dos escravos.

É importante observar, ainda, que a maioria das culturas de movimento muitas delas transformadas em modalidades desportivas conhecidas e praticadas nas escolas, sempre esteve vinculada aos extratos dominantes da sociedade, ao contrário da capoeira, uma manifestação que surgiu no bojo das camadas menos favorecidas da população (KUNZ, 1998, p. 69).

Soares *et al.* (1992) argumenta que a Educação Física brasileira precisa resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Vamos ao encontro, novamente, das novas metodologias, nas quais solicitam-se novos conteúdos para a Educação Física escolar, conteúdos estes que estejam relacionados ao cotidiano do brasileiro e que possuam significações histórico-sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em relação à disciplina Educação Física, afirmam que a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida que dá direito para todos ao acesso de conteúdos e capacidades que se propõem a desenvolver como produtos socioculturais. É adotada também uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

Na roda da capoeira, essa autonomia é proporcionada aos alunos no próprio jogo, no qual o “jogador” tem a liberdade de se expressar

com movimentos livres, sem a obrigatoriedade de soltar movimentos pré-determinados. A criatividade também é trabalhada, a roda faz com que o jogador crie movimentos, conforme a necessidade do andamento do jogo. Na parte musical, a criatividade também é despertada, pois, às vezes, o cantador cria as músicas conforme o acontecimento do jogo.

A cooperação e a participação social são despertadas na medida em que os alunos forem tomando ciência de que, na roda, todos são importantes. Para uma roda de capoeira ter um desenvolvimento satisfatório, todos precisam participar; apenas dois jogam de cada vez, mas são necessários os tocadores, os cantadores e os que batem palma e respondem ao coro. Este conjunto sincronizado e atuante é que faz a roda ter um bom desenvolvimento.

A capoeira, sendo advinda da raça negra, é repleta de significações socioculturais diferentes das classes dominantes, possuindo um vasto patrimônio cultural que deve ser conhecido, valorizado e desfrutado pela Educação Física escolar, o que poderá contribuir para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que delem fazem parte (BRASIL, 1997).

Na questão do gênero, nas aulas de Educação Física, não há necessidade de separação de meninos e meninas, pois, na prática da capoeira a discriminação não acontece, oportunizando meninas e meninos de jogarem e participarem juntos da roda de capoeira. É possível, assim, que ambos, meninos e meninas, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, compreendendo as diferenças e não reproduzindo relações autoritárias, machistas e estereotipadas.

Um ponto importante no aprendizado da capoeira é a projeção dos acontecimentos e atividades da roda de capoeira para a vida cotidiana dos alunos, facilitando, assim, o entendimento do cotidiano do mundo. Um exemplo é a chamada “rasteira”, o aluno deve entender que levar uma rasteira não é humilhação e sim um aprendizado, pois aquele que leva a rasteira não deve sentir-se derrotado e sim aprender que a queda faz parte da capoeira e da vida, sendo uma boa oportunidade

de discussão com os alunos sobre o cotidiano, projetando a rasteira levada na roda para as possíveis “rasteiras” que se leva na vida.

A interação com outras disciplinas que compõem o currículo escolar é outro ponto importante a favor da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar. História, Geografia, Sociologia e Música são algumas disciplinas que podem ser integradas com a prática da capoeira, relacionando-as com as músicas, os movimentos, as regiões, a violência na roda, a organização de grupos e nossos processos históricos. Destaca-se que o professor não precisa ser um mestre de capoeira, mas um observador, estudioso e que minimamente consiga, de forma tecnicamente correta, as possibilidades de movimento da capoeira e, com isso, explorar toda a sua riqueza motora.

No aspecto motor, a capoeira deve ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas da criança, e esse desenvolvimento ocorrerá na medida em que a modalidade for oferecida aos alunos como conteúdo da Educação Física escolar, ministrada por professores da área com conhecimentos da modalidade, fundamentada nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora.

É importante que a criança tenha um conhecimento das partes do corpo e um esquema corporal bem estruturado para que o seu desenvolvimento seja completo. Na prática da capoeira, seja nas aulas ou na roda, os movimentos são executados usando praticamente todas as partes do corpo. Alguns levam o nome de segmentos do corpo ou formas de objetos, como cotovelada, cabeçada, meia-lua, aú, esporão, martelo e outros, que facilitam o desenvolvimento do esquema corporal.

A lateralidade deve ser trabalhada na prática da capoeira sem prevalência de lados. Os movimentos devem ser executados para ambos os lados. Os praticantes não só reconhecem os dois lados, como também aprendem a usá-los de forma individual e independente, descobrindo naturalmente que um pode ou não sobrepor-se ao outro.

O bom capoeirista é aquele que diminui as diferenças de habilidade entre os lados destro e sinistro. É aquele que, através da surpresa, criatividade e domínio de corpo engana seu oponente

com golpes variando os lados ou combinando-os para dificultar as defesas de seu oponente e facilitar as suas (BRITO, [199-], p. 9).

Na prática da capoeira, o equilíbrio é uma das qualidades mais trabalhadas. Vários autores classificam o equilíbrio em estático, dinâmico e recuperado. O estático refere-se à habilidade de manter o equilíbrio enquanto parado, na capoeira “é bastante evidenciado nas paradas de mão, cabeça e até mesmo nas esquivas por poucas frações de segundos. O equilíbrio dinâmico é a habilidade de manter o equilíbrio em movimento, na capoeira podemos evidenciá-lo quando há deslocamentos em posições invertidas e na própria ginga. O equilíbrio recuperado é evidenciado em posições invertidas, combinações de movimentos em um, dois ou três apoios e golpes giratórios.

A orientação espaço-temporal é possibilitada pela prática da capoeira na medida em que as aulas podem ser ministradas em salas retangulares, quadradas, redondas, em quadras, terrenos ou similares, e o jogo propriamente dito é feito em rodas formadas por pessoas sentadas ou em pé. Outro aspecto é que os movimentos são executados em todos os planos do corpo humano: sagital, frontal, horizontal, e em todas as direções: para frente, para trás, para os lados, diagonal, em círculo, em parábola, com corpo rente ao solo ou solto no ar. Temos ainda a compreensão das dimensões do tempo em relação ao passado, presente e futuro, oportunizada pelas profundas significações dos acontecimentos que compõem as músicas e cantos da capoeira.

A coordenação motora é outra qualidade física que pode ser desenvolvida no praticante de capoeira. A mesma é essencial ao praticante e é trabalhada desde o movimento básico e fundamental da capoeira que é a ginga, até aos demais movimentos e suas combinações. Outra oportunidade da criança desenvolver a coordenação motora oferecida pela prática da capoeira é através dos cantos, pois além de cantar aprenderá a tocar os instrumentos ou bater palmas simultaneamente. Desenvolvendo também desde o aprendizado da capoeira até o jogo, e o seu próprio ritmo.

A seguir, veremos a proposta de uma estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental e

médio, fundamentada nas características e capacidades das crianças, adequadas aos objetivos da Educação Física e sua seriação. A mesma foi estruturada em 6 horas/aula por período letivo, tendo em vista que outros conteúdos deverão ser oferecidos aos alunos, proporcionando uma quantidade maior de experiências motoras e possibilitando que os mesmos alcancem uma autonomia básica em relação aos conteúdos propostos e em especial à capoeira.

Estruturação da capoeira - apresentação de uma proposta para a escola

Para a elaboração desta proposta, consideramos a fase de desenvolvimento da criança e suas possibilidades motoras, afetivas e cognitivas. Realizamos uma pesquisa sobre os componentes da capoeira de forma geral, baseada nos autores Souza (1999), Campos (1990), Capoeira (1981) e Silva (1993), e procuramos organizar uma seleção que pudesse atender aos propósitos das 6 h/a anuais em um ritmo de desenvolvimento adequado, com chances de integração com outras áreas como História, Ciências, Geografia, Artes e Língua Portuguesa, conforme quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos).

FUNDAMENTOS	1ª	2ª	3ª	4ª
BÁSICOS				
• Ginga				
✓ Espelhada	X			
✓ Trocada		X		
• Base da ginga			X	
• Paralela				X
DEFENSIVOS				
• Cocorinha	X			
• Queda de quatro	X			
• Esquivas				
✓ Paralela		X		
✓ Lateral			X	
✓ Costa				x
• Negativa c/ rolê	X			
• Troca da negativa c/ rolê				X
OFENSIVOS				
Giratórios				
• Meia lua de frente	X			
• Meia lua de compasso				
✓ Com as duas mãos		X		
• Armada	X			
• Queixada direta	X			
• Queixada			X	
• Parafuso				
✓ Simples				X
Diretos				
• Chapa			X	
• Martelo				
✓ Simples			X	
✓ Sobre passo				X

Quadro 1 – Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos) (continuação).

FUNDAMENTOS	1ª	2ª	3ª	4ª
ACROBÁTICOS				
• Aú				
✓ Simples	X			
✓ Com uma das mãos		X		
✓ Agulha			X	
✓ Com rolê				X
✓ C/ cabeça no chão				X
FUNDAMENTOS	1ª	2ª	3ª	4ª
ACROBÁTICOS				
• Ponte				
✓ Base da ponte	X			
• Macaco				
✓ Base do macaco	X			
✓ Cócoras	X			
✓ De cima			X	
• Bananeirinha		X		
• Canivete (Beija-flor)				X
• Parada de cabeça				
✓ Com auxílio	X			
✓ Sem auxílio			X	
• Parada de mão				
✓ Com auxílio		X		
✓ Sem auxílio				X
DESEQUILIBRANTES				
• Rasteira				
✓ Da perna de trás				X
INSTRUMENTAIS/RITMICOS				
Toques				
• Berimbau				
✓ São Bento Grande de Angola	X			
✓ Angola		X		
✓ São Bento Pequeno de Angola			X	
✓ Cavalaria				X
• Pandeiro				
✓ Capoeira	X			
• Atabaque				
✓ Capoeira			X	
Confeção de instrumentos				
• Berimbau				X
• Material alternativo				
✓ Pandeiro	X			
✓ Berimbau		X		
✓ Atabaque			X	
TEÓRICOS				
• Histórico da capoeira				
✓ Origem	X			
✓ Quilombos - Zumbi	X			
✓ Revoltas nas senzalas		X		
• Origem dos instrumentos				
✓ Berimbau			X	
✓ Pandeiro			X	
✓ Atabaque			X	
• Vertentes				
✓ Angola				X
✓ Regional				X
✓ Contemporânea				X
MUSICAIS	X	X	X	X
RODA DE CAPOEIRA	X	X	X	X

Quadro 2 – Fundamental (3º e 4º ciclos) e Ensino Médio.

FUNDAMENTOS	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
DEFENSIVOS							
• Pêndulos							
✓ Saindo da paralela					X		
✓ Saindo da base gíngua							
▪ P/esquerda						X	
▪ P/direita						X	
OFENSIVOS							
• Giratórios							
• Meia lua de compasso							
✓ C/uma das mãos			X				
✓ Solta			X				
• Meia lua chapeada				X			
• Parafuso c/ martelo					X		
Diretos							
• Bicuda	X						
• Benção Pulada		X					
• Esporão					X		
• Ponteira						X	
• Benção traumatizante						X	
Diversos							
• Galopante						X	
• Escala						X	
ACROBATICOS							
• Aú							
✓ Chibata	X						
✓ Sem as mãos		X					
✓ Quebrado			X				
✓ Palhaço				X			
• S Dobrado	X						
• Ponte							
✓ De cima p/trás	X						
✓ De cima p/frente		X					
• Pião de cabeça		X					
• Macaco							
✓ Em pé				X			
• Macaquinho				X			
• Pião de braço				X			
DESEQUILIBRANTES							
• Benção desequilibrante	X						
• Passa pé	X						

O quadro 3 traz um exemplo da perspectiva organizada para a 1ª série do ensino fundamental, retirada da proposta do quadro 1. Podemos defini-lo como o plano anual da capoeira para essa série.

Quadro 3 – Estruturação da capoeira para a 1ª série do ensino fundamental – 6 horas/aula.

1ª SÉRIE	AULAS					
	1	2	3	4	5	6
Histórico – Origem da Capoeira	X	X				
Gíngua	X					
Cocorinha	X					
Meia Lua de Frente	X					
Aú simples	X					

Quadro 2 – Fundamental (3º e 4º ciclos) e Ensino Médio (continuação).

FUNDAMENTOS	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
DESEQUILIBRANTES							
• Banda de costas		X					
• Vingativa		X					
• Crucifixo		X					
• Tesoura de frente		X					
• Rasteira							
✓ De mão			X				
✓ Da paralela			X				
• Quedas do martelo			X				
• Arrastão			X				
• Tesoura de costas				X			
INSTRUMENTAIS/RITMICOS							
Toques							
• Berimbau							
✓ São Bento Grande da Regional	X						
✓ Iuna		X					
✓ Cavalaria			X				
✓ Samba de roda				X			
• Pandeiro							
✓ Samba de roda	X						
• Atabaque							
✓ Samba de roda			X				
TEÓRICOS							
• A capoeira e seus múltiplos enfoques	X						
• A capoeira e sua transformação através do tempo e no atual contexto social		X					
• Fundamentos e tradições de roda			X				
• Preconceitos dentro da capoeira e qualid. físicas trabalhadas na capoeira				X			
• Competitividade no sistema e sua influência nos esportes e na capoeira					X		
• Competição na capoeira						X	
• Capoeira e qualidade de vida							X
RITUALISTICOS	X	X	X	X	X	X	X
MUSICAIS	X	X	X	X	X	X	X
RODA DE CAPOEIRA	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 3 – Estruturação da capoeira para a 1ª série do ensino fundamental – 6 horas/aula (Continuação).

1ª SÉRIE	AULAS					
	1	2	3	4	5	6
Base do Macaco	X					
Toque do pandeiro		X				
Queda de Quatro		X				
Armada		X				
Negativa com rolê			X			
Macaco de côcoras			X			
Histórico – Quilombos/Zumbi			X	X		
Base da ponte				X		
Parada de cabeça c/auxílio					X	
Confecção de pandeiro/Mat. Alternativo					X	X
Músicas	X	X	X	X	X	X
Roda de capoeira	X	X	X	X	X	X

Para finalizar, procuramos exemplificar como podemos organizar uma aula de capoeira baseada em uma proposta aberta e problematizadora de ação pedagógica (quadro 4). A aula exemplificada foi extraída do quadro e tratou do tema "Fuga das Senzalas". Definir o tema fica por conta do docente, que deve lançar mão de sua criatividade para chamar a atenção dos alunos para a aula, tornando-a mais atrativa.

O objetivo perspectivado foi o de discutir e vivenciar os movimentos básicos da capoeira, através de estratégias de dramatizações e problematizações, facilitando o processo de iniciação à capoeira.

A aula foi organizada em três etapas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, procuramos apresentar o objetivo da

aula aos alunos e, em forma de história, desenvolver o tema proposto, possibilitando perspectivas de problematizações. No desenvolvimento, procuramos desenvolver os movimentos básicos da capoeira, relacionando-os ao tema da aula. Os problemas procuraram atender aos aspectos reflexivos, propostos pelas atividades oferecidas e relacionadas ao tema e objetivo da aula.

A reflexão final ou conclusão procurou resgatar dos alunos se o objetivo tinha sido alcançado, procurando ligar os conhecimentos adquiridos e produzidos com o cotidiano dos mesmos, e finalizamos com um trabalho para casa, no qual propusemos a criação/adaptação de uma música de capoeira relacionada ao tema desenvolvido na aula.

Quadro 4 – Plano de aula para a 1ª série do ensino fundamental.

Objetivo: Discutir e vivenciar os movimentos básicos da capoeira, por intermédio de ações teóricas e práticas, com ênfase em estratégias de dramatizações e problematizações, com vistas a facilitar o entendimento do processo de iniciação à capoeira.		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da capoeira • Ginga • Cocorinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Meia Lua de Frente • Aú simples • Base do macaco 	<ul style="list-style-type: none"> • Músicas: Paranaú e Navio Negroiro • Roda de capoeira
Aula propriamente dita		
Tema: "Fuga das senzalas"		
Introdução (5')		
<ul style="list-style-type: none"> • Ação (5'): Em forma de história contar sobre os negros livres em seu país de origem, navio negroiro e escravidão. • Problematizações: <ul style="list-style-type: none"> ▪ O que vocês entendem por escravidão? ▪ Isso é certo ou errado? ▪ Como podemos entender o nosso semelhante? ▪ Somos iguais? ▪ Como deverá se sentir preso? ▪ Como vocês vêem os animais presos? ▪ Na nossa história como vocês imaginam que os escravos pensavam e sentiam? ▪ Você tentaria fugir? ▪ Como seria a prisão nas senzalas? • Ação: Dividir a turma em 04 grupos para resolver o problema proposto. <ul style="list-style-type: none"> ▪ O que encontravam na fuga? ▪ Como podemos arranjar o cenário para imitar a fuga dos escravos? 		
Desenvolvimento (40')		
<ul style="list-style-type: none"> • Ação (10'): Montar uma corrida de obstáculos com diversas maneiras de locomoção, encenando uma fuga das senzalas para os quilombos (mata), aproveitando as sugestões dos alunos. • Ação (10'): Em sequência a história, problematizar com os alunos sobre a necessidade do escravo em se defender com o próprio corpo, esquivando e gingando; • Problematizações: <ul style="list-style-type: none"> ▪ O que é a ginga? ▪ Para que servia gingar e esquivar? ▪ Em quais outros esportes podemos gingar? • Ação (5'): Na mesma sequência evidenciar a necessidade de atacar e defender-se abaixando e esquivando. • Problematizar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Como podemos defender do golpe sem haver o contato? ▪ Como podemos nos defender do golpe jogando as duas mãos no chão e levantando a perna? ▪ Porque chamamos Aú? • Ação (10'): Em forma de roda ensinar músicas, Paranaú e Navio Negroiro • Problematização: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nas matas quando os escravos se reuniam, o que será que eles faziam? ▪ Cantavam, dançavam? O que cantavam? ▪ Quem conhece uma música de capoeira? ▪ Vamos cantar? • Ação (5'): Realizar jogo entre os alunos na roda. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Problematização: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Além de cantar o que os escravos faziam? ▪ Se exercitavam, dançavam, brincavam? Como? 		
Conclusão (5')		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lembram-se do início de nossa aula? Qual era o nosso objetivo? ▪ O que aprendemos? ▪ E hoje em dia como podemos usar o que aprendemos? Por exemplo a ginga, onde podemos usá-la? ▪ Pesquisa para próxima aula: Trabalho em grupo – criar/adaptar uma música referente ao tema da aula para colocarmos na roda da próxima aula. 		

CONCLUSÃO

Estruturar um programa de capoeira a fim de ser utilizado como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental e médio foi a pretensão inicial deste trabalho. Ao propormos tal estruturação, não pretendemos que a mesma seja tomada como “receita”, e sim que possa servir de referencial, apresentando possíveis caminhos e motivando novas investigações. Cada professor conhece sua realidade e necessidade, cabe ao mesmo designar valores e significados, definindo em que termos e em que adaptações poderão ser feitas ao seu cotidiano escolar.

A capoeira, enquanto manifestação esportivo-cultural genuinamente brasileira, repleta de

significações histórico-sociais e rica em movimentos, pode contribuir no processo de democratização das nossas escolas e na construção de um comportamento crítico dos nossos alunos. Sua presença nas escolas já é uma realidade, mas, em sua maioria, diferente da proposta aqui apresentada. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/96, permite e oportuniza a nós, professores, explorarmos novos conteúdos em nossa disciplina, e, junto a isso, as novas metodologias emergentes da Educação Física escolar solicitam uma disciplina recheada de conteúdos significativos. Cabe a nós transformarmos o cotidiano da Educação Física que temos vivido, presenciado e retransmitido, ultrapassando a barreira mais difícil, a transformação interna em cada um de nós.

CAPOEIRA STRUCTURATION AS PHYSICAL EDUCATION CONTENT IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL

ABSTRACT

Capoeira was born in the *senzalas* (plantation slave quarters) and was created as a dominated class' fight against the existing slavery system. The *capoeira* suffered persecution and, at ideological resistance level, troubled the dominant culture codes for many years. Nowadays it is studied by different social segments through the world, being a reality its practice in elementary school, high school and college. However, it isn't deeply studied or grounded in its technical and cultural structure yet for school use. This study aims to structure *capoeira* as a content for physical education at elementary and high school. The initial part of this work tries to introduce and justify the *capoeira* as a content to be used in school. The second part introduces some *capoeira's* aspects that must be observed in physical education, which is allowed by the authors proposed structuring. Finally, there is a scheme of a *capoeira* class for the first year of elementary school, based on an open proposal, intending to discuss pedagogical action.

Key words: *capoeira*, physical education contents, elementary and high school.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais- Educação Física:** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, E. P. de. **No caminho do mestre.** Goiânia: [s.n.], {199-}.
- CAMPOS, H. **Capoeira na escola.** Salvador: Presscolor, 1990.
- CAPOEIRA, N. **O Pequeno Manual do Jogador de Capoeira.** São Paulo: Ground, 1981.
- GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. ; ARAVENA, C. J. O. **Didática de Educação Física:** a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.
- KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- OLIVEIRA, A. A. B. **Educação Física no ensino médio - período noturno:** um estudo participante. 1999. Tese (Doutorado em Educação Motora) - Programa de Pós-

graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas 1999.

_____. A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

SILVA, G. O. **Capoeira do engenho à universidade.** São Paulo: CEPEUSP, 1993.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, S. A. R. **Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar.** 1999. Monografia (Especialização em Educação Física escolar) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

Recebido em 9/07/01

Revisado em 6/08/01

Aceito em 23/08/01

Endereço para correspondência: Sérgio Augusto Rosa de Souza, Rua Santos Dumont, 2544 , apto 804, Centro, Maringá, Paraná, Brasil, Cep. 87013-050. E-mail: sarsouza@uem.br / m.sanhacomuzenza@bol.com.br